

# O GUAYBA

PERIODICO SEMANAL, LITTERARIO E RECREATIVO.

Anno I.

No. 9.

Assignatura mensal 1:000 Rs; paga em trimestres adiantados. Para fóra da Capital : Semestre adiantado 7:000 Rs.

REDACTORES: Carlos Jansen e Joao Despuccio de Abreu e Silva.

## O RACIONALISMO.

[ \* \* \* \* \* ]



**C**icero - esse homem profundo, que tão bem manejava as armas da mais seductora e persuasiva eloquencia, como as da mais reflectida e apurada dialectica, e cujas obras são estimadas e olhadas ainda pelos philosophos modernos, com admiração, lavrou, em hum momento de desanimo, contra as theorias humanas, esta sentença: — Não ha absurdo, por mais inqualificavel e repugnante que seja, que não haja sido admittido e pensado por algum philosopho.

Eis, por certo, o anathema mais solemne lançado pela cabeça mais philosophica do seculo de Augusto, contra tantas, tão variadas e tão oppostas doutrinas, que a razão humana tem formulado. Eis o desmentido mais frisante contra a opinião insensata dos que sustentão, que a razão de per si, sem o auxilio poderoso e efficaz da revelação, pode attingir os altos destinos, a que procura chegar.

Illusão! A razão humana fraca e decahida do prestigio e da força, que lhe fôra dada, antes da queda do primeiro homem; a razão aviltada pelo tropel confuso das paixões que a rodeam e degradam, cega pela venda funesta que lhe deixa o stigma da culpa, patinhará sempre no charco da mais crassa aberração, enquanto o pharol brilhante da revelação, sobre o qual fluctua o estandarte da cruz, com a legenda divina — Christo —, lhe não ensinar de longe os precipicios e os penhascos, e lhe não gritar providente — „teu caminho é aquelle, segue-o: do contrario o escolho do erro te espera.“

A doutrina do — racionalismo puro — não é mais que uma chimera, que se irá desvanecendo ante a evidencia de seus erros, ante a fraqueza de seus argumen-

tos, ante a oscillação e o tormento de suas theorias, que se debatem e que esmorecem inanidas, nos estreitos nós em que as prende o rigor de argumentos verdadeiramente logicos e irrespondiveis.

Entendam-nos bem. Não repellimos a — razão — não negamos que muito tem ella feito, e muito fará — que é ella um auxilio poderoso ao homem nas cerrações e catacysmas do mundo. Mas somente isso: não queremos que se diga que ella é tudo, como dizem alguns improvisados sabios de hoje, que a ella foi dada a missão de elevar-se no conhecimento das verdades mais puras e transcendentas, sem o auxilio da luz mysteriosa que Deos nos communicou, e que a Igreja appellida Revelação.

E' assim que entendemos. O contrario d'isto seria receber as lições da escola — positivista — cujo fim é substituir o culto á Deos pelo culto á humanidade.

E senão, que nos falle a historia dos tempos vertiginosos da revolução franceza de 1792, em que banido dos altares da França o Deos da humanidade, fôra substituido pela deosa da razão.

Epoca revolucionaria, em que agitados os espiritos, supplantados os principios, repellidas todas as crenças — epoca de orgia e de sangue, de terror e de morte — epoca finalmente em que o espirito vertiginoso, açulado pelas doutrinas impias do seculo que se findava, e excitado pelo odio que se consagrava a tudo quanto era ordem, moralidade e virtude, tudo se inventava, tudo se effeituvava. E porque? Porque o espirito humano transpondo certas barreiras, tudo lhe é facil, e pratica as abominações mais infames, e delirios os mais revoltantes.

Imperava o racionalismo; era epoca de destruição, e de morte: principiou-se pela Bastilha, e acabou-se pelos Templos. A cabeça de Luiz XVI rolou salpicando de sangue o solo da capital da França, e os rostos dos Francezes. A effervescencia tinha chegado a seu auge, a roda tinha tomado o movimento — e por isso — com a cabeça do rei rolarão as cabeças dos aristocratas, e dos padres. Sexo, idade, que importava! cada um morria por si e por seus parentes; não havia justiça.

A creatura achou no creador — crime. Deos fôra tambem processado e condemnado, n'elle havia o sello da grandeza, da magestade e da força, a assemblea accusou-

## BOVISTA.

**R**espeitabilissimos Freguezes.

E'com o sorriso nos labios, e o chapeo sete pollegadas abaixo do joelho que vos fago o meu comprimento domingueiro. Agora não pensem que eu vou por ahi comprimentando á meio mundo como certo financeiro, que não só em tempo de eleições se torna chichisbeo como os outros, mas comprimento as freguezas que me querem bem e os freguezes que não acabão em istas; já lhe disse que embirei com certas terminações, ou que certas terminações em birão comigo, e por tanto não lhes tiro o meu chapu, até que façamos a paz, que deve ser breve, porque eu sou como as mogas: fallo mal dos rapazes só em quanto elles não passão pela janella.

A' ellas pois o meu comprimento respeitoso e humilde como o de um candidato ás eleições que se installão, pouco mais ou menos n'estes termos:



Não se encomodem ..... não se encomodem.

Fação comigo o mesmo que fazem quando um irmão das opas lhes pede esmola para as almas — ouvidos do mercador; — quem disse a esses freguezes que as almas precizavão de esmolas? Se fosse verdade semelhante principio, eu desde já passava á tirar uma subscrição pela minha, porque já lhes disse que gosto de passar bem n'esta vida, que a respeito do outro mundo não sei a cara que terá o porteiro da Eternidade; e de mais, porque me hei de eu fazer excêntrico! a maior parte dos nossos rapazes não cuida mais do corpo, que da alma? Já não lhes cantei um verso sobre a igreja, té aonde invadio a immortalidade desses Epicuristas? pois o que mais admira não é que os olhos de Deos, penetrando em toda a parte, sejam alli tambem desrespeitados; ha cousa mais digna de commiseração, e é que aos ministros do altar e até para com o maior Prelado haja quem desconhega os seus deveres, e não se tema, ou côrde de estabelecer a insubordinação, plantando a verdadeira moralidade.

Ha no amor-proprio do homem uma soberania plausivel que nunca pode degenerar, e destruir-se e é não ceder um instante o posto de honra que a sociedade lhe confiou; e é de iguaes para iguaes que esse respeito mutuo deve começar . . . . .

Apague! que estou ficando com geitos de Redactor que faz de um carrapato crocodillo, e com isto entretem um artigo de fundo. Nada! venha a semana para a scena, que tenho coegas de lhe dar uma pateada mais furibunda do que o merecção certas cantorias que ahi tem havido no theatre. Oh! é justamente n'este ponto, ou n'esta virgula que começa a sobredita.

**SEXTA FEIRA:** — Houve o 1.º espectáculo da companhia publica, a respeito do qual e do seu subsequente vou resumir aqui os meus juizos:

Eu que sou rapaz e tenho ainda o desfalque nas costellas, quero dizer, sou solleiro, achei a tal farsa dos primeiros galanteios sobejamente immoral, e a pega mesmo (A Escrava Andréa) nada perderia com a suppressão da ultima scena do 1.º acto. O scenario está desprevenido de ornamentos, e as cadeiras do palacio da rainha forão emprestadas para a prisão de D. Cesar. A vista de salla semi-circular está parecida com o panno de boca — é um verdadeiro capacho, e o capião Rénaud andava de botas de montar, talvez por que viesse a cavallo nas vergas do seu brigue, e não tivesse outras para mudar; isso, porem, eu lhe desculpo, mas o que lhe não pode desculpar foi a frieza imperturbavel com que apedrejou o seu papel; julgo-o um actor de muita habilidade, e é isso mesmo o que lhe aggravava a causa; quanto ao Snr. Antonio esteve bom em quanto marinheiro, mas logó que se fez pirata nao atingiu á altura do seu papel: notavase-lhe um não sei que desanimo que lhe vinha dos basidores, dir-se-lia que elle era á um tempo o actor e o contra-regra.

O que elle porem perdera em quanto francez, ou ao serviço do Leopardo, ganhou debaixo das bandeiras da Espanha como o heroe das orgias, o D. Cesar, em fim, se alguns desmanchos não viessem destruir toda a illusão do expectador, e fazer-lhe desmerecer o merecimento artistico.

**SABBADO:** — Já se sabe: é dia de cobranças, e quem não se coça ao pagamento das dividas, faz como eu, conta anedotas ao cobrador. Eu julgo-me em contacorrente com os freguezes mas apezar disso vá uma anedocia por tabella. Um soldado estava de sentinella quando vio passar o commandante da sua companhia; chegou-se a elle e pediu-lhe algum calçado. O commandante pintou-lhe na guarita um par de sapatos á giz, e retirou-se: d'ahi á pouco encontra o soldado n'outra rua, e perguntando-lhe o que fazia, e á quem deixára substituindo-o, o soldado respondeu: „eu ando procurando quem me compra aquelle par de sapatos que me estão apertados, e lá deixei um camaraja tão bom como elles, pois é até feito com a mesma massa.“

Aconselho o mesmo expediente ao thesoureiro da Alfandega; quando sahir, risque um substituto na parede. Houve á noite Bal-masqué no Hotel da Fama, que foi muito concorrido do sexo-gentil, mas de poucos e decenas mascaradas. A casa não é bastante commoda para divertimentos d'essa ordem, pois ouvi a alguns queixarem-se da falta de um quarto, onde estivessem á vontade sem ver rompido o segredo de sua mascara; apesar d'isso dou os meus emboras aos proprietarios do Estabelecimento.

N'essa mesma occasião havia tambem baile no Hotel Drugg, onde pouco me demorei porque a maior parte dos concorrentes erão allemães, e eu pago-lhes na mesma moeda — gosto mais da freguezia dos meus patrios!

**DOMINGO:** — Não é certo que muita gente tem aillhados sem conhecer o compadre? pois, sim senhores; eu tambem tenho um aillhado que é Artifice do Trem de

Apague! que estou ficando com geitos de Redac-  
tor que faz de um carrapato crocodillo, e com isto  
entretém um artigo de fundo. Nada! venha a semana  
para a scena, que tenho cocegas de lhe dar uma  
pateada mais furibunda do que o merecêrão certas  
cantorias que ahi tem havido no theatro. Oh! é jus-  
tamente n'este ponto, ou n'esta virgula que começa  
a sobredita.

**SEXTA FEIRA:** — Houve o 1.º expectaculo da  
companhia publica, a respeito do qual e do seu sub-  
sequente vou resumir aqui os meus juizos:

Eu que sou rapaz e tenho ainda o desfalque  
nas costellas, quero dizer, sou solteiro, achei a tal farga  
dos primeiros galanteios sobejamente immoral, e  
a peça mesmo (A Escrava Andréa) nada perderia com  
a suppressão da ultima scena do 1.º acto. O sce-  
nario está desprevenido de ornamentos, e as cadeiras do  
palacio da rainha forão emprestadas para a prisão de D.  
Cesar. A vista de salla semi-circular está parecida com o  
panno de boca — é um verdadeiro capacho, e o ca-  
pitão Rénaud andava de botas de montar, talvez por-  
que viesse a cavallo nas vergas do seu brigue, e não  
tivesse outras para mudar; isso, porem, eu lhe des-  
culpo, mas o que lhe não pode desculpar foi  
a frieza imperturbavel com que apedrejou o seu pa-  
pel; julgo-o um actor de muita habilidade, e é isso  
mesmo o que lhe agrava a causa; quanto ao Snr.  
Antonio esteve bom em quanto marinheiro, mas logó  
que se fez pirata não attingia á altura do seu papel:  
notava-se-lhe um não sei que desanimo que lhe vinha  
dos bastidores, dir-se-hia que elle era á um tempo o  
actor e o contra-regra.

O que elle porem perdera em quanto francez, ou ao ser-  
viço do Leopardo, ganhou debaixo das bandeiras da Es-  
panha como o heroe das orgias, o D. Cesar, em fim,  
se alguns desmanchos não viessem destruir toda a illu-  
são do expectador, e fazer-lhe desmerecer o mereci-  
mento artistico.

**SABBADO:** — Já se sabe: é dia de cobranças, e  
quem não se coça ao pagamento das dividas, faz como  
eu, conta anedotas ao cobrador. Eu julgo-me em conta-  
corrente com os freguezes mas apezar d'isso vá uma  
anedota...